

# A ludicidade na sala de aula

**PROF. DR. MARIA HELENA DA SILVA  
RAMALHO**

Professora da Faculdade da Serra Gaúcha, Brasil  
Contacto: mhramalho@fsg.br

**Resumo** Neste estudo, objetivamos investigar o comportamento lúdico de crianças de 3 e 4 anos de idade através da exploração de um conjunto de brinquedos disponibilizados na sala de aula. Nessa perspectiva, utilizamos de observação naturalista e os comportamentos lúdicos realizados pelas crianças na sala de aula foram gravados em vídeo, durante 15 minutos, em três sessões alternadas. Para análise das atividades lúdicas, utilizamos as categorias descritivas de Van der Kooij (1997) do inventário lúdico. Ao revelar a ludicidade da criança na sala de aula, constatamos que as crianças realizam uma diversidade de comportamentos lúdicos, prevalecendo aqueles compreendidos pelos Jogos de Repetição e Imitação. Acreditamos que todos os contextos disponíveis para a realização de jogos são de fundamental importância e imprescindíveis ao desenvolvimento das potencialidades criativas e integrativas das crianças, desde que esses espaços e os brinquedos sejam mais organizados, diversificados e significativos. Para isso, é necessário disponibilizar brinquedos que favorecem a aquisição de vivências progressivas e dinâmicas e que atendam às necessidades de movimento, espaço, afetividade, riqueza de atividades e explorações diversificadas, como também, as experiências de seleção, combinação e organização de brinquedos representando o mundo real das crianças.

## I INTRODUÇÃO

A criança é biologicamente amparada por um aumento da sua capacidade física com um amadurecimento do seu sistema nervoso que a prepara para novas aprendizagens e, ainda, com muita energia para explorar as oportunidades que o mundo social e cultural possibilitam no desenvolvimento da interação criança e ambiente. Analisando genericamente a motricidade infantil, a ação de mover-se tem um significado de tendência sócio-histórica natural, onde o homem manifesta o progressivo desejo de ocupar um espaço, desenvolver experiências e descobertas com seu corpo e utilizá-lo em um contexto natural, através de uma crescente identificação e entendimento do mundo que o rodeia.

Ter um corpo não é suficiente para estabelecer permanentemente o equilíbrio biológico com o meio. A existência dele está situada numa dinâmica espaço-temporal que é percebida através do espaço construído, espaço de objetos e espaço social, o mundo de

representações, de imagens e símbolos. Concordamos com NETO (1984), que a percepção das circunstâncias onde o corpo é a referência, permite ao ser humano a assimilação constante das imagens culturais e motoras que se pretende reproduzir através das interações por ele estabelecidas.

Com a intenção de investigar o comportamento lúdico em crianças, vários estudos têm sido realizados. Ao analisar a estrutura física e material utilizados durante a realização de atividades lúdicas, podemos observar que os achados do estudo “O Playground e o movimento infantil”, de FINGER (1994), relacionando a estrutura das praças públicas e os movimentos que as crianças realizam quando se utilizam destes espaços, demonstraram que o mundo de movimento e as necessidades atuais das crianças não estão sendo viabilizadas pelas estruturas e construções destes locais. Parece ser necessário uma maior reflexão sobre a quem as praças atendem, quais são seus objetivos e quais serão as possibilidades de movimento das crianças ao utilizá-las para serem beneficiadas no seu desenvolvimento

motor, através da realização de movimentos espontâneos nos materiais fixos disponíveis nesses espaços de jogo e suas relações com outras pessoas e/ou objetos.

A realização de investigações de campo com suporte no paradigma pessoa-contexto, possibilita-nos a condição de perceber a capacidade de adaptação, a versatilidade, as interações e a persistência que as crianças em desenvolvimento possuem quando se movimentam. O sistema teórico Histórico-Cultural de VALSINER (1978), que em sua dimensão microgenética e ontogenética permite descrever contextos limitados, dinâmicos e interpessoalmente assistidos nas ações naturais da criança em seus ambientes diários, como também, explica o processo individual do desenvolvimento das crianças em ambientes que se modificam constantemente.

Ao observar a criança, podemos notar que ela está sempre em movimento, brincando. Sua vida é constituída pelo brincar, pois, através do brincar, ela vive e manifesta suas emoções, explicitando sentimentos de alegria e tristeza, prazer e desprazer, inter-relacionando-se com objetos, com outras crianças e com seu próprio corpo. Na busca de construir, reproduzir, imitar, realizar movimentos, brincar significando uma dinâmica, uma maneira de pensar e agir, ela descobre quem é e do que é capaz, expressando sua criatividade e solucionando muitos problemas motores, dando real valor e atenção às atividades vivenciadas durante aquele tempo.

Sabemos que a criança é um ser que brinca e, quando brinca explora e manuseia tudo o que está em sua volta e, ainda, que os brinquedos são ao mesmo tempo, os instrumentos de atividades lúdicas e as ferramentas com as quais as crianças desenvolvem suas habilidades motoras e também sua cognição e afetividade. Em decorrência dessas considerações, parece que os pais ou responsáveis, por exercerem uma influência precoce e direta, e os professores, estando pelo menos quatro horas envolvidos com as crianças, definem suas inclinações em direção à ação e à quantidade de atividades motoras manifestadas regularmente em situações estruturadas ou não.

Percebemos que o desenvolvimento da criança é um processo que envolve não só os aspectos biológicos do crescimento e a evolução do sistema nervoso, mas também, os aspectos decorrentes das relações com o meio em que estão envolvidas, e, tendo-os como suporte permitem, em diferentes graus, entender o aproveitamento das capacidades do sujeito. É esta interação biológica e cultural, como fatores no desenvolvimento do movimentar-se, que nos dá uma compreensão mais completa da variação humana no desenvolvimento da motricidade infantil.

A criança passa da família para a escola trazendo consigo uma série de hábitos, conhecimentos e, inclusive, valores incipientes que poderão ser melhorados e progredidos a partir das relações interpessoais estabelecidas entre a criança, o educador e as outras crianças. Uma nova perspectiva de desenvolvimento socializador emerge para a criança com o ingresso na pré-escola. Para tal, é necessário um ambiente escolar capaz de proporcionar condições de estímulos positivos, como também um conjunto de elementos que possam possibilitar tanto a integração entre as crianças quanto a realização de atividades diversificadas e ocupação ativa dos espaços.

Compreendendo a vida escolar com todos os seus atores sociais que participam interativamente desse fenômeno educativo, estudar a criança no contexto pré-escolar da sala de aula, é vislumbrar entendimentos a respeito deste período de descoberta e exploração que ela vivencia. O fato de inserirmos na escola e observarmos crianças, tanto em atividades orientadas como também nos tempos livres, tem demonstrado a existência de uma “cultura” que se deve conhecer para compreender os comportamentos que se originam nas interações e que são modificados no transcurso de diferentes situações (RAMALHO, 1995). Além disso, tem permitido adiantar, na opinião de ESTAY (1989), que as superposições de mundos distintos, como dos pais, de professores, de crianças, poderiam ser as causas dos desequilíbrios das relações humanas. Não se deve perder de vista que sentimentos e atitudes se entremeiam na relação pessoal de familiares-criança, professor-aluno, criança-criança, tanto como indivíduos quanto como grupos.

As relações sociais avançam através do brincar alcançando a competitividade e o sentido de jogar. O ambiente pré-escolar passa a acolher a criança em desenvolvimento com suas experiências e expectativas trazidas do meio familiar. Partindo das necessidades das crianças, FERREIRA (1995) apresenta uma articulação entre o espaço a utilizar, o tipo de materiais, equipamentos e as atividades a serem desenvolvidas pela criança. Quanto às necessidades da criança, o autor enfatiza nove tópicos, sendo eles: o movimento, o espaço, a afetividade, o contato com a natureza, os materiais diversificados, a exploração do meio, ser livre, experimentar e transformar o meio material e institucional e, ainda, a convivência em grupo. Já os espaços que devem ser utilizados pelas crianças, o autor aponta quatro diferentes espaços: espaços livres, espaços polivalentes descobertos, espaços imprevisíveis e espaços organizados. Os materiais e equipamentos são descritos em fixos, semi-móveis, materiais acessórios

e rudimentares. E, finalizando, sobre as atividades possíveis a realizar, as atividades de exploração, culturais, lúdicas, desportivas, expressivas e atividades construtivas.

Ao destacar os brinquedos na educação infantil, estes podem representar para a criança um excelente instrumento ou fator de adaptação. VIANA (1982) enfatiza que para as crianças acostumadas a uma vida dentro do lar, a educação infantil, utilizando-se do lúdico, torna-se uma verdadeira caixinha de surpresa, de onde surge, a cada dia, um motivo de encantamento que as atrai e que as habitua ao novo modo de vida. Ainda sobre as atividades lúdicas, AUFAUVRE (1987) esclarece que elas constituem um setor de atividade essencial para o ótimo e harmonioso desenvolvimento da criança durante sua infância. Elas evoluem consideravelmente em suas formas e em seus impactos, na medida em que a própria criança descobre a vida, os objetos, as outras pessoas. Ao analisar a importância do brinquedo, MARCELINO (1990) afirma que o brinquedo é fundamentalmente o jogo, a brincadeira, o prazer e a felicidade. Considerando estas afirmações, nenhum outro motivo precisaria ser acrescido para afirmar a necessidade da vivência plena do componente lúdico da cultura na criança.

Em relação às atividades espontâneas, é necessário, segundo NETO (1992), assumir sua dimensão ecológica, onde estejam presentes elementos como a aventura e a descoberta no meio físico e social. Sendo as experimentações, durante o brinquedo e o jogo, importantes no desenvolvimento infantil, por que não são criadas melhores condições de espaço e materiais no playground? NETO & PIÉRON (1993) enfatizam que as habilidades motoras são formadas e desenvolvidas através do jogo. E se Frost, citado por PEDRO & NETO (1994) demonstra que as experiências lúdicas na infância são consideradas como um passo fundamental para as tarefas acadêmicas na escola, por que então as crianças, durante o recreio, têm somente se utilizado do playground e do espaço livre correndo?

NETO (1994) relata ser necessário delimitar uma nova concepção de tratar com indulgência o tempo livre para o futuro. A presente situação de brincadeiras e espaço de jogo em Portugal tem alcançado uma fase crucial de mudanças, considerando a concepção, a estrutura, administração e a animação de espaços de equipamentos de jogo. Ele afirma que a realidade urbana, suburbana e rural dos espaços de jogo apresentam algumas estéticas apropriadas, mudanças arquitetônicas e pedagógicas na concordância, como repercussão de um novo país recentemente integrado na Comunidade Européia. A proposta desta análise é descrever o presente estado do jogo e espaços de jogo em Portugal, a necessidade

para estabelecer maior tempo e espaço para a família, além de espaço e tempo para as crianças brincarem.

Muitos são os questionamentos a respeito de como as crianças da faixa etária entre 2 (dois) e 7 (sete) anos comportam-se em situações de jogo espontâneo. As considerações apresentadas nos estudos de RAMALHO (1995, 1996, 1997) apontam que, no contexto do recreio, as crianças realizam uma pequena diversidade de atividades, prevalecendo aquelas compreendidas como naturais. Isso leva-nos a pensar no fato de que, sendo o espaço de jogo configurado com estruturas fixas e bastante conhecido pelas crianças, não apresenta novas possibilidades de vivências, desafios e diferentes encenações criativas que possam ser transportadas da realidade do cotidiano infantil para a fantasia das atividades lúdicas.

Uma restrita possibilidade de relações interpessoais (díadas de observação, participação conjunta e primárias) nas atividades realizadas no recreio, leva-nos a refletir sobre as condições estruturais atuais desse espaço de jogo. Elas parecem não estarem apropriadas para atender às necessidades, no que diz respeito à facilitação e estimulação do potencial de desenvolvimento das crianças. Como consequência dessa carência nas atividades e nas relações interpessoais entre as crianças no recreio, os papéis desempenhados apresentaram-se mais em uma dimensão interpessoal do que os de encenação da realidade.

Acreditamos que tanto os materiais disponíveis neste espaço observacional, como também a inexistência de momentos de vivências de atividades orientadas na educação infantil, podem estar contribuindo para a limitação do desenvolvimento das crianças. Parece que as experiências por elas vivenciadas em outros contextos de desenvolvimento, tais como a casa, a vizinhança, os parques infantis não estão sendo suficientes para levá-las a apresentar maior quantidade e complexidade de atividades molares, relações interpessoais e papéis sociais.

Ao aproximar-se da idade dos dois anos, e estendendo até por volta dos quatro, o desenvolvimento infantil apresenta uma certa mudança, assumindo o movimento, um significado. Van der Kooij (1997) destaca nos estudos de Buhler, a ênfase do jogo de ficção através do jogo funcional, associando a um determinado movimento, um significado. A partir dos estudos detalhados das diferentes concepções modernas da atividade lúdica, Van der Kooij (1997) formulou suas próprias categorias para descrever o inventário do comportamento lúdico, no qual nosso estudo está fundamentado.

Nessa perspectiva, objetivamos investigar o comportamento lúdico de crianças de 3 a 4 anos de idade

através da exploração de um conjunto de brinquedos disponibilizados em sala de aula

## II PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Fundamentando em Tomas & Nelson (1990), caracterizamos esse estudo em qualitativo interpretativo e estudamos nove (9) crianças da faixa etária de 3 a 4 anos de idade, sendo cinco (5) de sexo feminino e quatro (4), masculino, sendo que oito (8) crianças frequentam a creche da Universidade de Caxias do Sul, em horário integral e uma (1), em horário parcial.

Para atender os objetivos propostos, utilizamos uma câmara e um tripé para as gravações da exploração do comportamento lúdico na sala de aula. A escolha dos brinquedos foi realizada pelas próprias crianças de forma aleatória, inclusive aqueles que se encontravam nos armários. A professora disponibilizava alguns brinquedos sobre as mesinhas e o espaço livre da sala de aula sem a existência de um padrão específico quanto à forma, à cor e tipos de brinquedos.

Para a coleta dos dados, utilizamos de observação naturalista. Todas as crianças foram gravadas em VT, na sala de aula com 35,06 m<sup>2</sup>. Estas gravações tiveram duração aproximada de 15 minutos, sendo a gravadora desligada no final deste tempo. Realizamos 3 gravações alternadas, e esse número foi determinado pelo aparecimento da persistência temporal das atividades desenvolvidas pelas crianças.

Após a transcrição pormenorizada das observações em VT, realizamos a decodificação do comportamento lúdico realizado pelas crianças em sala de aula. Para tanto, utilizamos a definição de categorias de observação de atividades segundo Van der Kooij (1997), assim descritas:

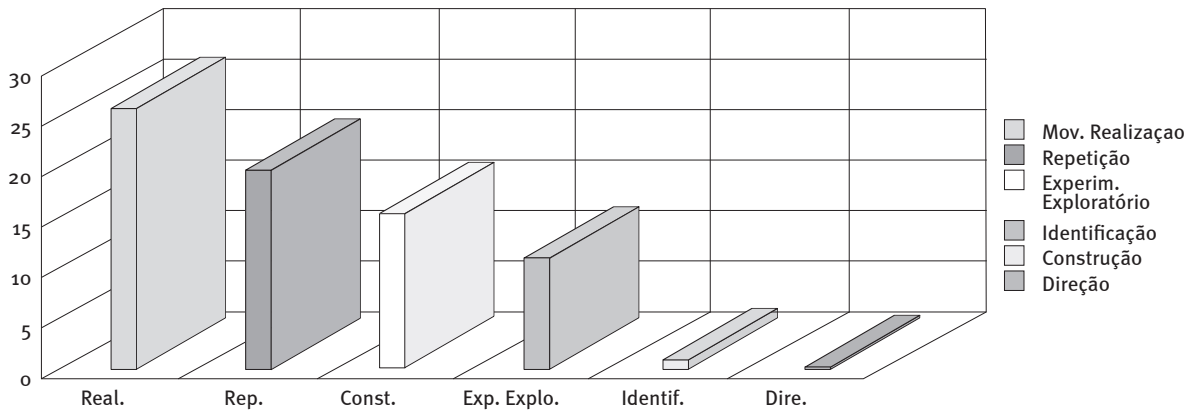
- 1) **Jogo de repetição** – a criança explora a situação e examina os brinquedos sem atribuir-lhes grande importância. A característica principal é o aspecto repetitivo. Esses jogos são classificados pelos movimento de:
  - ✓ **Repetição** – observa a criança na execução de movimentos com brinquedos repetidos mais que duas vezes.
  - ✓ **Experimental e exploratório** – observa até que ponto a criança explora e examina os brinquedos ou tenta descobrir as qualidades e possibilidades dos objetos em jogo.
- 2) **Jogo de imitação** – a criança serve-se da atividade lúdica para imitar as pessoas e reproduzir acontecimentos do cotidiano e são subdivididos em movimentos de:

- ✓ **Realização** – observa até que ponto a criança está a copiar a execução de movimentos com ou sem brinquedos.
  - ✓ **Identificação** – observa até que ponto a criança está a copiar a execução de movimentos com brinquedos e, se ao mesmo tempo, produz sons relacionados com os brinquedos utilizados.
  - ✓ **Direção** – observa até que ponto a criança utiliza os brinquedos e desempenha diferentes papéis ao mesmo tempo ou um após o outro.
- 3) **Jogo de construção** – observa até que ponto a criança constrói qualquer representação real servindo-se de objetos desprovidos de significado real, contemplando a:
    - ✓ **Construção** – observa até que ponto a criança junta vários brinquedos realizando um conjunto onde existia relação entre os diferentes elementos.
    - ✓ **Construção em contexto amplo** – observa até que ponto a criança junta vários jogos e brinquedos para realizar um conjunto com significado e onde existia relação entre os diferentes elementos com um conjunto integrado num contexto ainda mais vasto.
  - 4) **Jogo de agrupamento** – observa até que ponto a criança agrupa figuras e brinquedos figurativos e organiza-os, representando o mundo real. As características principais são a seleção, combinação e organização de brinquedos, classificados em:
    - ✓ **Agrupamento de justa posição** – observa até que ponto a criança agrupa figurativos sem relação adequada e sem a relação com a realidade.
    - ✓ **Agrupamento de realização** – observa até que ponto a criança agrupa brinquedos figurativos para forma de resultar um conjunto que seja uma representação da realidade.

## III CENÁRIO REVELADOR DA LUDICIDADE NA SALA DE AULA

A análise interpretativa do comportamento lúdico de crianças de 3 a 4 anos de idade através da exploração de um conjunto de brinquedos disponibilizados na sala de aula, parte das descrições pormenorizadas dos comportamentos das crianças observados diretamente pela pesquisadora durante as atividades espontâneas na sala de aula. Essas narrativas adquirem sentido através das conexões realizadas pelas definições das categorias descritivas por Van der Kooij, as quais poderão ser visualizadas a seguir.

**Figura 01 - Distribuição das diferentes categorias do comportamento Lúdico das crianças, investigadas na perspectiva de Van der Kooij**



Ao analisar os resultados, verificamos que o jogo de imitação, no movimento de realização, foi a categoria de comportamento que apresentou o maior número de ocorrências (25,45%). A seguir, evidenciamos as categorias de jogo de repetição com (19,6%), construção (15,27%), repetição de movimento experimental e exploratório (10,87%), imitação de movimento de identificação (0,65%), imitação de movimento de direção (0,36%), sendo que as demais categorias não apresentaram ocorrência.

Ao analisarmos e interpretarmos o comportamento lúdico realizado no contexto da sala de aula, separados por sexos, observamos os seguintes resultados.

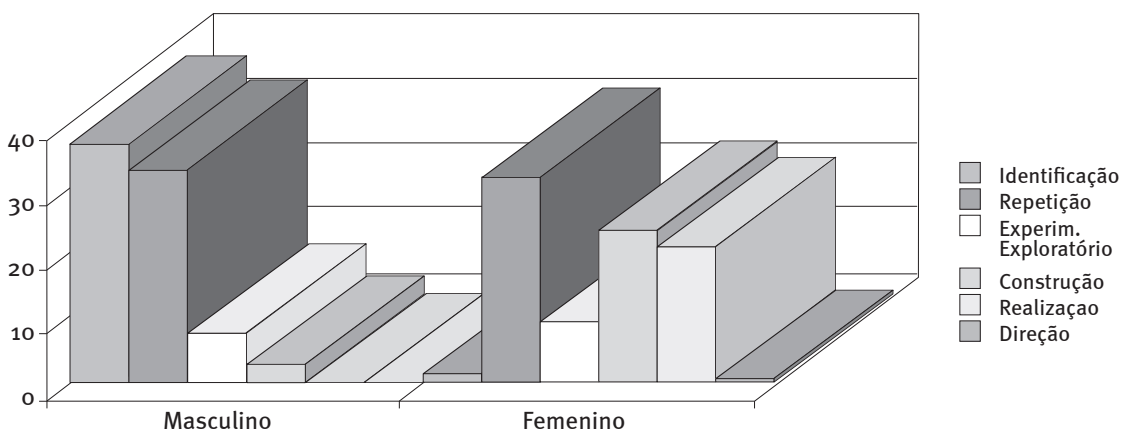
Como podemos visualizar graficamente, verificamos tendências diferentes entre os sexos somente nos Jogos de Construção, nos quais as meninas apresentam uma tendência superior na realização desse jogo com

23,07%, e os meninos com 2,83%. Quanto às demais categorias, observamos que as tendências para ambos os sexos permanecem semelhantes. Os jogos categorizados como Repetição alcançaram percentuais de 40,57% para os meninos e 41,16% para as meninas; seguidos dos jogos de Imitação, sendo que os meninos preferem os movimentos de identificação com 36,79%, e as meninas, os movimentos de realização com 20,71%.

Ao contrastarmos esses achados com a literatura citada por Van der Kooij (1997), constatamos que os jogos realizados pelas crianças desse estudo limitaram-se aos jogos de Repetição, Imitação e Construção, não sendo observados os jogos de Agrupamento.

Ao analisarmos os brinquedos utilizados pelas crianças, constatamos que tanto os meninos quanto as meninas utilizaram os mesmos brinquedos durante suas atividades lúdicas

**Figura 02 - Distribuição do comportamento lúdico entre os sexos masculino e feminino**



#### IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais aos achados dessa pesquisa mostram-nos que, neste contexto estudado, a sala de aula, as crianças realizaram uma diversidade de atividades lúdicas, prevalecendo aquelas compreendidas como jogos de Repetição e Imitação. Isso leva-nos a pensar no fato de que, sendo essa sala de aula um ambiente, onde o jogo espontâneo acontece regularmente e os brinquedos são bastante conhecidos pelas crianças, apresentaram possibilidades de vivências, desafios e diferentes encenações criativas restritivas que possam ser transportadas da realidade do cotidiano infantil para a fantasia das atividades lúdicas.

Acreditamos que tanto os materiais disponíveis neste espaço observacional, como também a inexistência de momentos de vivências de atividades orientadas na educação infantil pode estar contribuindo para a limitação do desenvolvimento dessas crianças. Parece-nos que as experiências por elas vivenciadas, em outros contextos de desenvolvimento, tais como a casa, a vizinhança e os parques infantis não estão sendo suficientes para levar-lhes a apresentar maior quantidade e complexidade de atividades lúdicas, principalmente nos jogos de construção e de agrupamento.

Deste modo, o contexto dessa sala de aula parece ser fundamental e imprescindível ao desenvolvimento das potencialidades criativas e integrativas das crianças em estudo, entretanto, esses espaços e esses brinquedos necessitam ser mais organizados, diversificados e significativos. Para isto, seria necessário disponibilizar brinquedos que possam favorecer a aquisição de vivências progressivas e dinâmicas que venham atender às necessidades de movimento, espaço, afetividade, riqueza de atividades e explorações diversificadas, como também, as experiências de seleção, combinação e organização de brinquedos representando o mundo real.

#### IV REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUFAUVRE, M. **Aprender a brincar aprender a viver**. Porto Alegre: Manole, 1987. VIANA, S. **A pré-escola e o desenvolvimento da criança**. Caxias do Sul: Ed. UCS, 1982.
- ESTAY, I. M. Hacia una investigacion de las relaciones humanas en la practica cotidiana de unidad educativa. **Diálogos Educacionales, Valparaiso**, v. 8, n. 13/14, p.35-44, 1989.
- FERREIRA, C. A. N. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- FINGER, S. F. **Estudos das atividades Motoras das crianças em Praça Pública, em Caxias do Sul**. Caxias do Sul-RS. Monografia. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 1994.
- MARCELINO, N. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990
- NETO, C. A família e a institucionalização dos tempos livres. In: **Ludens**, v. 14, n 1, p. 5-10, 1994.
- NETO, C. Motricidade infantil e contexto social e implicações no ensino. **Horizonte**, v. 1, p. 8-17, 1984.
- NETO, C. PIERON, M. Apprentissage et comportement d'enfants dans des situations visan l' acquisition d' habilités motrices fondamentales. **Revue de l'Education physique**, v. 33, n.1, p. 27-36, 1993.
- NETO, C. The present and future perspectives of the play and playground in Portugal. **Ludens**, v. 12, n. 3/4, p. 83-89, 1992.
- PEDRO, M. C., NETO, C. O jogo e a exploração do espaço lúdico. In: **Ludens**, v. 4, n 1, p. 23-27, 1994.
- RAMALHO, M. H. S. Análise multidimensional do recreio Pré-escolar. In: NETO, C. **Jogo e desenvolvimento da criança**. Lisboa: Edições FMH, 1997.
- RAMALHO, M. H. S. **O recreio Pré-escolar e a motricidade infantil na perspectiva da Ecologia do Desenvolvimento Humano**. Tese (doutorado em Educação Física)- Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: UFSM, 1996.
- RAMALHO, M. H.S. O comportamento motor de crianças pré-escolares. In: KREBS, R. J. (org.). **Desenvolvimento humano: teorias e estudos**. Santa Maria: Casa Editorial. 1995.
- THOMAS, J. R., NELSON, J. K. **Research methods in physical activity**. Champaign, Illinois: Human Kinetics Book, 1990.
- VALSINER, J. **Culture and the development of children's action**. New York: John Wiley & Sons, 1978.
- VAN der KOOIJ, R. O Jogo da criança. In: NETO, C. **Jogo e desenvolvimento da criança**. Lisboa: Edições FMH, 1997.
- VIANA, S. **A pré-escola e o desenvolvimento da criança**. Caxias do Sul: Ed. UCS, 1982.